

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 377

Data: 31.10.80

Pg.: _____



Roberto Jayme

Juruna, proibido de ir à Holanda, fala com Mário Andreazza

Juruna não pôde entregar denúncias a Figueiredo

O presidente da República, 13 ministros de Estado, o governador do Distrito Federal, empresários, funcionários do Ministério do Interior e o cacique xavante Mário Juruna, este ao final dando entrevista e tentando entregar um documento ao presidente Figueiredo, participaram da missa de sétimo dia pela morte de dona Ighes Andreazza, mãe do ministro Mário Andreazza, celebrada na manhã de ontem na Igreja de Dom Bosco.

A missa foi oficiada pelo padre Rui, que, após rezar pela alma de dona Ighes, pediu a Deus para que o presidente Figueiredo possa unir os brasileiros, com justiça e paz social, e fazer do Brasil uma grande nação, e também, que o ministro Mário Andreazza possa enfrentar as intempéries, a seca as enchentes e as dificuldades.

Desde cedo a igreja de Dom Bosco recebia um movimento incomum, para dia de semana. A presença dos membros do serviço de segurança da presidência causava curiosidade. Mas, dentre muitos curiosos, quem

demonstrava mais ansiedade pela presença do presidente Figueiredo era a irmã Augusta, que a todo instante perguntava se teria condições de abraçar o presidente. Quando ele chegou à igreja, ela passou à frente dos seguranças e foi abraçá-lo.

Quem não teve a mesma sorte, no entanto, foi o cacique Juruna, impedido pela Funai de viajar para a Holanda, onde iria participar, como jurado, do 4º Tribunal Bertrand Russel, que julga crimes praticados contra populações indígenas. Ele queria entregar um documento denunciando a Funai ao presidente, mas não conseguiu se aproximar. Mais tarde, conversou com o chefe do gabinete do ministro Mário Andreazza, com quem deseja uma audiência, e fez a entrega dos documentos.

Ao final da missa, depois de cumprimentar o ministro Mário Andreazza e seus familiares, o presidente Figueiredo manteve durante cerca de cinco minutos conversa na porta da igreja com o ministro da Agricultura, Amauri Stabile.